



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Estudos Econômicos  
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

**Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 96**

**31/05/2016**

## **1. Condições Climáticas no Nordeste.**

As informações, a seguir, foram extraídas da divulgação da previsão elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Em seu estudo o Grupo demonstra que o fenômeno *El Niño* atualmente ainda se encontra em declínio no Pacífico Equatorial, o que indica que está próximo de sua dissipação. O trabalho expõe que também houve aumento da área com anomalias negativas de Temperatura da Superfície do Mar. Essas anomalias se propagaram para leste nas camadas subsuperficiais, desde o oeste até o leste do Oceano Pacífico. Com isso, as previsões da maioria dos modelos acoplados e oceânicos que o Grupo realizou indicam condições favoráveis para um provável desenvolvimento do fenômeno *La Niña*, durante o segundo semestre de 2016. Esse fenômeno pode vir com fraca intensidade. Além disso, notou-se, junto à costa leste da Região Nordeste, a formação de Distúrbios Ondulatórios de Leste, os quais contribuiram para o excesso de chuva em alguns períodos entre abril e maio, apesar do predomínio de escassez de chuvas na maior parte da Região, desde fevereiro deste ano.

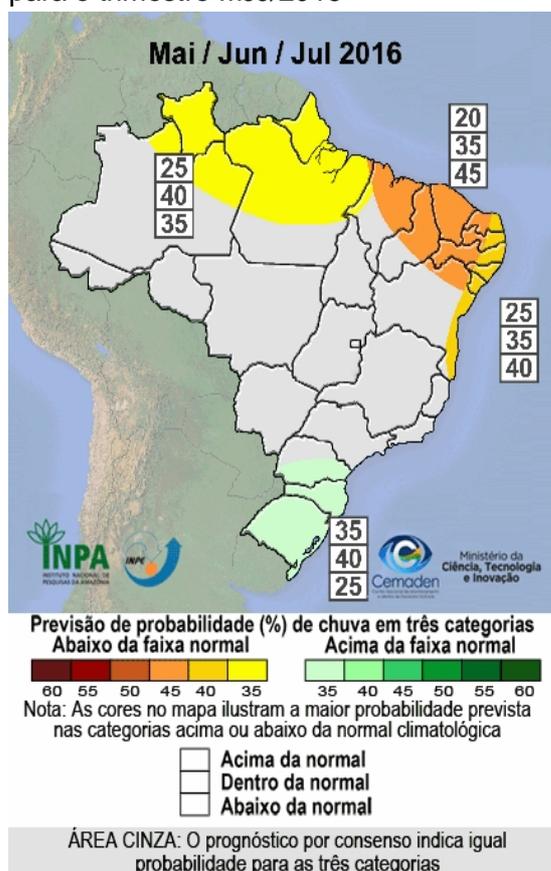
Com o desenvolvimento do fenômeno *La Niña*, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê que haverá chuvas acima da média no Nordeste e seca no Sul do País. A divisão de pesquisas aplicadas do Inmet assegura que “O *La Niña* não vai alterar totalmente os fatores climáticos no Brasil. O fenômeno pode ser benéfico para alguns lugares e ruim para outros”. Segundo o Instituto, o *La Niña* tem efeito oposto ao *El Niño*. Enquanto o primeiro esfria as águas do Pacífico, o segundo aquece. “Essa mudança de fenômenos altera as correntes na atmosfera. Estas são responsáveis por, em anos de *La Niña*, chover mais no Nordeste e menos no Sul e em anos de *El Niño* ocorrer o contrário” A previsão do Inmet é que o *La Niña* tenha uma duração de nove a doze meses, e que pode causar mudanças entre 1°C a 4°C na temperatura das águas no Pacífico.

Segundo o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), a previsão climática por consenso para o trimestre maio, junho e julho (MJJ), de 2016, indicava chuvas com maior probabilidade na categoria abaixo da faixa normal climatológica, na área que compreende o centro-norte e leste da Região, com distribuição de probabilidade de 20%, 35% e 45%, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente (Figura 1). Na maior parte da Bahia e no sul do Maranhão e do Piauí, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Já na faixa leste, que vai desde o Rio Grande do Norte até o sul da Bahia, a distribuição de probabilidade era de 25%, 35% e 40%. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam igual probabilidade para as três categorias. Destaca-se que o término antecipado da estação chuvosa na grande área central do Brasil é resultado de um bloqueio atmosférico que predominou no norte da Região Nordeste em abril passado.

As previsões probabilísticas de precipitação e a tendência da temperatura do ar para o período de MJJ/2016 são exibidas na Figura 1. Já a Figura 2 ilustra as áreas com previsão de chuva e as respectivas probabilidades para o trimestre de junho, julho e agosto de 2016 (JJA/2016), considerando três categorias.



**Figura 1** - da previsão climática por consenso para o trimestre MJJ/2016



**Figura 2** - previsão climática por consenso para o trimestre JJA/2016



Como se constata, o trimestre junho a agosto de 2016 indica que o leste da Região Nordeste está em seu período mais chuvoso. A previsão traz maior probabilidade dos totais pluviométricos no trimestre ocorrerem na categoria dentro da normal climatológica, com distribuição de 25%, 40% e 35%, respectivamente. Climatologicamente, há de se considerar que este trimestre tende a ser o mais seco do ano na grande área central do Brasil.

## 2. Nível dos Reservatórios do Nordeste.

A previsão do Operador Nacional do Sistema (ONS) indica retração do nível dos reservatórios, a partir de meados de maio. Os reservatórios do Nordeste vinham em uma grande ascensão, desde janeiro deste ano, o que culminou em uma grande recuperação no final de março. Esse maior armazenamento de água se prolongou até meados de abril. Porém, com a permanência do fenômeno *El Niño*, conforme abordado no item anterior, maio teve precipitação abaixo da normal climatológica nas principais áreas do Semiárido, o que proporcionou um retrocesso dos níveis dos reservatórios. Essa comparação pode ser observada na Tabela 1, abaixo.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
 Secretaria de Política Agrícola  
 Departamento de Estudos Econômicos  
 Coordenação-Geral de Estudos e Análises

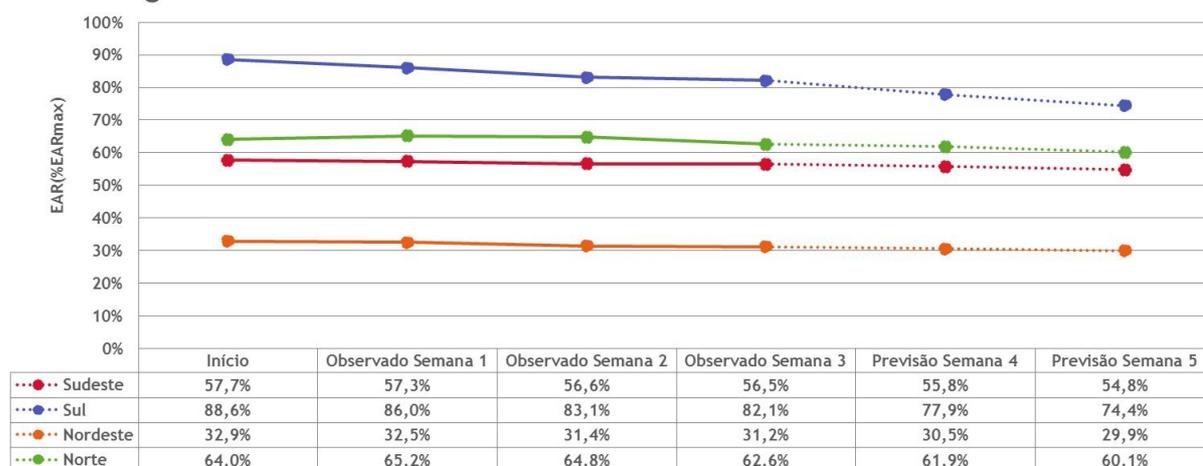
**Tabela 1:** Acompanhamento dos Reservatórios da Bacia do São Francisco (96,86% da região) em 18-01-16; 28/03/16 e 26/05/16.

Principais Reservatórios	Situação em:		
	18/01/16	28/03/16	29/05/16
Sobradinho (58,20% da região)	2,49%	33,11	27,28%
Três Marias (31,02% da região)	9,78%	35,50	36,82%
Itaparica (6,62% da região)	17,9%	35,98	27,19%

Fonte: ONS

Na Região Nordeste, a previsão é que os reservatórios fechem este mês em torno de 30% da capacidade útil, o que pode ser confirmado pela Figura 3, abaixo. O reservatório de Sobradinho, que atingiu níveis críticos em janeiro e demonstrou tendência de aumento em março, deve encerrar o mês com apenas 27% de sua capacidade.

**Figura 3 – Energia Armazenada segundo o Programa Mensal de Operação Energética (PMO). Energia Armazenada - PMO - Maio/2016**



Fonte: Operador Nacional do Sistema (ONS)/ Dados de 23/05/16.

A permanência do *El Niño* durante o período de chuvas no sertão nordestino teve impacto direto sobre o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas, que mantém tendência para os próximos meses. Nesta quadra, o Semiárido nordestino entra em seu período de maior escassez de chuvas. Haverá totais de chuva, superiores a 700 mm, apenas no extremo norte das Regiões Norte e Nordeste e no leste do Nordeste, onde se inicia o período mais chuvoso. Com isso, a previsão para este ano, segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos, ainda é de chuvas abaixo da normal climatológica, o que manterá a pressão de baixa dos reservatórios, iniciada em meados de maio corrente. Portanto, as chuvas ocorridas entre o final de 2015 e início de 2016 não foram suficientes para sanar os efeitos de quatro anos de estiagem. Neste trimestre os efeitos da seca tendem a se agravar, proporcionando mais um ano de grande estiagem. E mais uma vez, tanto a produção agrícola, quanto a pecuária devem sentir os efeitos dessa irregularidade climática, nesta safra nordestina.